

AS EXPORTAÇÕES DE SANTA CATARINA E DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DO SETOR AGROPECUÁRIO NO PERÍODO 2000-2010²⁷

Angélica Massuqueti²⁸

Juliano Luiz Koch²⁹

Rafaela Lauffer Ostermann Tamiosso³⁰

Fernanda Moreira do Amaral³¹

Lisandra Lutz³²

Resumo: O objetivo do artigo foi descrever a evolução das exportações agrícolas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul no período 2000/2010. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e a coleta de informações em base de dados, como: Fundação de Estatística e Economia (FEE), Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (ATLAS), Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (EPAGRI/CEPA) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Os resultados revelaram que as exportações agrícolas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul apresentaram um crescimento no período analisado, tanto em valor quanto em volume. Houve um domínio dos produtos de origem animal, que, em 2010, foram quatro dos cinco principais produtos agrícolas exportados por Santa Catarina. O produto “soja, mesmo triturada” aparece com destaque nas exportações gaúchas, em 2010. Observa-se, também, a importância dos estados na exportação de fumo, dado que são os maiores exportadores do país e que o Brasil se destaca também pelo volume de vendas do mesmo. Em relação aos mercados consumidores, em 2010, ocorreu a troca dos EUA pela China como principal importador de produtos gaúchos, seguida pela Argentina. Para Santa Catarina, os principais destinos das exportações agropecuárias foram EUA, Holanda e Argentina, seguidos por Japão e Alemanha.

Palavras-chave: Exportação agropecuária; Santa Catarina; Rio Grande do Sul.

²⁷ Artigo apresentado no VII Encontro de Economia Catarinense, UFSC –Florianópolis/SC

²⁸ Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Endereço eletrônico: angelicam@unisin.br

²⁹ Aluno do Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Endereço eletrônico: juliano.koch@gmail.com

³⁰ Economista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Endereço eletrônico: rafaelaostermann@gmail.com

³¹ Aluna do Curso de Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Endereço eletrônico: fernandynhaamaral@hotmail.com

³² Administradora pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Endereço eletrônico: lisandra@hotmail.com

EXPORTS FROM SANTA CATARINA AND RIO GRANDE DO SUL: A STUDY OF THE AGRICULTURAL SECTOR FOR THE PERIOD 2000-2010

Abstract: The aim of the article was to describe the evolution of agricultural exports from Santa Catarina and Rio Grande do Sul in the period 2000/2010. The methodology used was the literature review and the collection of information in the database, such as: Statistics and Economics Foundation (FEE), Atlas Socioeconomic of Rio Grande do Sul (ATLAS), Socioeconomics Center and Agricultural Planning (EPAGRI/CEPA) and Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC). The results showed that agricultural exports from Santa Catarina and Rio Grande do Sul grew in the period analyzed, both in value and in volume. Products of animal origin showed the better performance in Santa Catarina, with four of the five main agricultural products exported in 2010. The product "soy, whether or not broken" appears prominently in southern Brazil exports in 2010. It is noted also the importance of the states in the exports of tobacco, since they are the largest exporters of the country and that Brazil stands out also by the high volume of sales. In relation to consumer markets in 2010, China substituted the US as the main importer of Rio Grande do Sul's products, followed by Argentina. In Santa Catarina, the main destinations of agricultural exports were the US, the Netherlands and Argentina, followed by Japan and Germany.

Keywords: Agricultural exports; Santa Catarina; Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é, atualmente, uma das principais potências do agronegócio mundial, principalmente, em produtos como suco de laranja, carnes, soja e seus derivados, fumo, açúcar e tabaco. (CERDAN et al., 2007). Os estados da Região Sul, por sua vez, ocupam um lugar de relevo no cenário exportador brasileiro, já que todos estão entre os dez maiores exportadores do país. Em 2010, no *ranking* de exportações do Brasil, o Rio Grande do Sul ficou em quarto lugar (7,62%), apenas atrás de São Paulo (25,90%), de Minas Gerais (15,46%) e do Rio de Janeiro (9,92%). Paraná (7,02%) e Santa Catarina (3,76%) ocuparam a quinta e a décima posições, respectivamente. (FEE, 2013a).

Os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina possuem a quarta e a sétima maiores economias do Brasil, considerando seu Produto Interno Bruto (PIB), alcançando R\$

252,483 bilhões e R\$ 152,482 bilhões, respectivamente, em 2010. Estes valores correspondem a 6,7% e a 4% do PIB nacional, sendo superados apenas pelos estados de São Paulo (33,9%), Rio de Janeiro (11,1%) e Minas Gerais (9%), no caso do Rio Grande do Sul, e ainda Paraná (5,8%) e Bahia (4,1%), no que se refere ao estado catarinense. (IBGE, 2013).

Em relação ao estado gaúcho, o setor de serviços representou, em 2010, 62,1% do Valor Adicionado Bruto a preços básicos (VABpb) do estado enquanto a indústria apareceu na segunda posição (29,2%) e o setor agropecuário em terceiro lugar (8,7%). Para Santa Catarina, esses valores representaram 59,2%, 34,1% e 6,7%, respectivamente, do VABpb da economia catarinense. Cabe destacar que houve uma queda da participação do setor agropecuário no período 2002-2010, como é possível observar no Anexo 1, já que representavam 10% (Rio Grande do Sul) e 9% (Santa Catarina) do VABpb de suas respectivas economias, em 2002. (IBGE, 2013).

Apesar da baixa participação da atividade agropecuária no VABpb destes estados, o setor é importante na geração de renda e emprego no sul do Brasil. Além disso, os estados encontram-se em lugar privilegiado geograficamente e seus diversos tipos de solos e clima predominante fazem com que os mesmos tenham uma ampla atividade econômica, favorecendo o plantio de leguminosas, de hortifrutigranjeiros, de grãos e a criação de animais. Há produtos que se destacam na atividade agropecuária gaúcha e catarinense e contribuem para as exportações dos estados, sendo eles carnes, soja e fumo.

Esses dados revelam a importância de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul na economia nacional e no agronegócio brasileiro e, portanto, o objetivo deste artigo é descrever a evolução das exportações agrícolas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul para o resto do mundo no período 2000/2010. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e a coleta de informações em base de dados, como: Fundação de Estatística e Economia (FEE), Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (ATLAS), Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (CEPA/EPAGRI) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Este artigo compreende mais três seções, além desta introdução. Na segunda seção são apresentados os principais estudos acerca das relações comerciais agropecuárias entre Santa

Catarina e Rio Grande do Sul e o resto do mundo. Na terceira são relacionados os principais produtos das exportações agropecuárias dos estados catarinense e gaúcho. A última seção, por fim, apresenta as considerações finais.

2 ESTUDOS EMPÍRICOS ACERCA DAS RELAÇÕES COMERCIAIS AGROPECUÁRIAS ENTRE OS ESTADOS DE SANTA CATARINA E DO RIO GRANDE DO SUL E O RESTO DO MUNDO

Barbosa et al. (2012) analisaram a competitividade do segmento de carnes em Santa Catarina no período 1997-2011, sendo que, no ano de 2011, o mesmo ocupou o primeiro lugar tanto em valor quanto em quantidade exportada na pauta exportadora do estado, 30% desta pauta era formada por produtos cárneos. A metodologia empregada foi o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR). Segundo os autores, os produtos que compõem o segmento carne³³ apresentaram considerável crescimento no montante médio exportado: nos anos 1997-1999, o valor total era US\$ 493.895.922 e, no período mais atual, 2009-2011, o valor chegou a US\$ 2.464.780.720. Já o valor médio importado pelo estado apresentou redução no mesmo período: no primeiro triênio foi registrado um valor total de US\$ 2.646.088 e, no último, de US\$ 2.336.848.

Em relação à análise do comportamento das exportações brasileiras e catarinenses de tabaco, no período 2000-2009, Silva et al. (2012) empregaram o IVCR como metodologia. Dados de 2011 revelaram que o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco do mundo, produzindo cerca de 750 mil toneladas e ficando atrás apenas da China, que produz 2,4 milhões de toneladas. Santa Catarina ocupa o segundo lugar no *ranking* nacional de produção deste segmento e, em 2011, o estado exportou 59% de sua produção. No período analisado, a participação do estado catarinense no total exportado pelo país apresentou crescimento, passando de 8%, no início do período, para 24%, em 2011. União Europeia (UE), Estados

³³ Pedacos e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados; outras carnes de suíno, congeladas; carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaço, congeladas; carnes de outros animais, salgadas, secas etc.; preparações alimentícias e conservas, de galos/galinhas; enchidos de carne, miudezas, sangue, suas preparações; e preparações alimentícias e conservas, de peru.

Unidos da América (EUA) e Leste Europeu são os principais destinos das exportações de Santa Catarina e foi identificado que a Ásia está ampliando as relações comerciais com o estado.

Lazzari (2003) abordou a evolução das exportações gaúchas do agronegócio e sua participação no agregado nacional entre 1993 e 2002, visto que a taxa média de crescimento anual das exportações agroindustriais, neste período, foi de 6,4% contra 5,1% das exportações totais do país. A metodologia aplicada no artigo foi a estatística descritiva. Apesar do Rio Grande do Sul ter ampliado suas exportações no período, passando de US\$ 2,25 bilhões para US\$ 2,98 bilhões, perdeu posição na participação relativa em comparação a outros estados brasileiros, pois enfrenta concorrência em seus principais produtos de exportação, exceto o fumo. O autor ressaltou a importância do agronegócio no estado gaúcho, destacando que as vendas externas do agronegócio passaram de 43,4%, em 1993, para 46,7%, em 2002. Contudo, há preocupação, dado que os produtos agropecuários são relativamente de menor valor agregado e as exportações de produtos agropecuários (3,2%) são maiores do que as dos produtos industriais (2,3%) no período estudado.

A análise da especialização e do nível de competitividade do agronegócio do Rio Grande do Sul nos mercados externos, no período entre 1996 e 2006, desenvolvida por Ilha et al. (2010), foi realizada a partir do IVCR. Os produtos agrícolas tiveram maior participação no total exportado pelo Rio Grande do Sul no período analisado, revelando que o estado se manteve especializado nas exportações de bens do agronegócio. Carne, couro e fumo apresentaram vantagem comparativa revelada durante todo o período.

Garcia (2010) estudou as exportações gaúchas em 2009, dado que neste ano registraram um valor de US\$ 15,2 bilhões, 17% inferior ao obtido em 2008. A metodologia empregada no estudo foi a estatística descritiva. O estado gaúcho, em 2009, ficou em terceiro lugar entre os maiores exportadores do país, atrás de São Paulo e de Minas Gerais. Em seguida, o autor destacou o desempenho dos principais produtos e seus destinos. As exportações do complexo soja atingiram o valor de US\$ 2,9 bilhões, 2,5% a menos do que registrado no ano anterior. A China foi a principal importadora desse produto, com 78% do total. As exportações de fumo cresceram 9,6%, atingindo o valor de US\$ 2,1 bilhões. A UE foi o bloco que mais comprou

desse agregado, adquirindo 42% do total. As vendas externas do agregado de carnes apresentaram um resultado 24,6% inferior em relação a 2008 e a Rússia foi o país que mais comprou a carne exportada pelo Rio Grande do Sul, representando 22% do total. Apesar da crise internacional em 2009, as exportações de *commodities* agrícolas não foram muito prejudicadas, visto que estas apresentam menor valor agregado e são de suma importância na alimentação.

Hoff (2010), por sua vez, abordou as razões para o baixo desempenho das exportações gaúchas em 2010, que obteve um crescimento de apenas 1% em relação a 2009. A estatística descritiva foi adotada no estudo como metodologia. Os preços das exportações de produtos agropecuários recuaram 1,8% no ano estudado, resultado da queda do preço da soja em grãos no mercado internacional. Em 1993, as vendas externas gaúchas representavam 13,52% do total exportado nacionalmente e o estado ocupava o segundo lugar entre os maiores exportadores do país. Logo, então, o Rio Grande do Sul começou a perder a participação no *ranking* nacional. A autora concluiu que apesar do baixo desempenho em 2010, explicado pela queda nas exportações de soja e de óleo diesel, pela quebra da safra de fumo e pela diminuição das vendas de energia elétrica para a Argentina, o setor exportador gaúcho não está enfrentando uma crise.

Garcia (2012) analisou o desempenho das exportações gaúchas em 2011, que apresentaram um crescimento de 26,3% em comparação ao ano anterior, alcançando o valor de US\$ 19,4 bilhões. Este resultado coloca o estado em quarto lugar entre os maiores exportadores do país, ficando atrás apenas de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A metodologia empregada no estudo foi a estatística descritiva. Os principais resultados obtidos pelo autor foram que o complexo soja registrou uma colheita recorde na safra 2010/2011, de 12 milhões de toneladas, e que as exportações atingiram a soma de US\$ 4,7 bilhões, 57,5% acima do resultado obtido em 2010. As exportações do fumo alcançaram o valor de US\$ 1,9 bilhão, com um crescimento de 4,7% em relação ao período anterior. O Rio Grande do Sul é o maior exportador nacional deste produto, enquanto o Brasil é o maior exportador mundial. Já na pauta dos cereais, a participação das vendas gaúchas ao exterior é pouco expressiva. Destaque apenas para o arroz e para o trigo, que alcançaram o valor de,

respectivamente, US\$ 570 milhões, com um aumento de 275,3% em relação ao resultado de 2010, e US\$ 453 milhões, com crescimento de 299,4% em relação ao mesmo período. As vendas externas de carnes tiveram um incremento de 1% em relação a 2010, registrando o valor de US\$ 2,0 bilhões. Sobre os principais mercados importadores, o bloco econômico formado pela China, por Hong Kong e por Macau importou cerca de US\$ 3,7 bilhões, sendo que a China foi o maior comprador desse bloco, ou seja, 92% do total. A UE foi o segundo bloco mais importante para o estado gaúcho, importando US\$ 3,6 bilhões. Nesse bloco, a Holanda foi o principal comprador. Em terceiro lugar estão os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O Rio Grande do Sul exportou para este bloco um total de US\$ 3,1 bilhões e a Argentina foi o país que mais importou. Em quarto lugar, estão os países do Acordo de Livre Comércio do Norte (NAFTA), sendo que o estado vendeu US\$ 1,7 bilhão. Deste bloco, os EUA tiveram a maior representatividade nas importações. Nos países da América do Sul (exceto MERCOSUL), as exportações atingiram US\$ 1,6 bilhão, tendo um crescimento de 35,1% em relação a 2010. E nos países na Liga Árabe, as vendas cresceram 43,2%, chegando ao valor de US\$ 1,4 bilhão. No comércio com a África Subsaariana, observou-se o melhor resultado em termos de crescimento percentual do valor exportado, com um aumento de 57,3% em comparação ao valor de 2010, alcançando US\$ 942 milhões. Já no comércio com a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), registrou-se o pior desempenho, isto é, 19,7% abaixo do valor das exportações de 2011, representando US\$ 492 milhões.

Por fim, Avila (2012) analisou o efeito-China no Brasil e no Rio Grande do Sul no período 2000-2011. A partir da metodologia de estatística descritiva, os principais resultados obtidos pelo autor foram que esse efeito pode ser explicado pela rápida alteração na organização produtiva mundial, visto que, em 2003, 8,96% das exportações gaúchas destinavam-se à China e 22,25% aos EUA. Porém, em 2011, o país asiático representou 18,59% das vendas do estado gaúcho e o EUA apenas 6,97%. Houve um crescimento de 1.258,12% das exportações gaúchas para a China no período entre 2000 e 2011.

O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos analisados nesta seção.

Quadro 1 – Revisão Bibliográfica

Estado	Fonte	Período	Países	Produtos	Metodologia	Resultados
Santa Catarina	Barbosa et al. (2012)	1997-2011	Brasil - SC	Carnes.	IVCR.	Os resultados indicaram que o segmento cárneo é competitivo em Santa Catarina e que houve crescimento no montante médio exportado pelo estado.
	Silva et al. (2012)	2000-2009	Brasil - SC	Tabaco.	IVCR.	Os resultados revelaram grande potencial produtivo e exportador na produção nacional de tabaco e desvantagem competitiva em Santa Catarina até 2005, quando aumentou significativamente a participação nas exportações brasileiras.
Rio Grande do Sul	Lazzari (2003)	1993-2002	Brasil - RS	Produtos agrícolas e outros.	Estatística Descritiva.	Dos oito principais produtos exportados pelo estado (fumo, carnes, soja em grão, farelo de soja, peles e couros, óleo de soja, madeira, carvão vegetal e obras de madeira, pastas celulósicas), somente o fumo e as madeiras tiveram taxas de crescimento maiores que as nacionais.
	Ilha et al. (2010)	1996-2006	Brasil - RS	Produtos agrícolas.	IVCR.	A relação comercial entre o estado e o resto do mundo se dá, principalmente, pela comercialização de produtos do agronegócio.
	Garcia (2010)	2009	Brasil - RS	Produtos agrícolas e outros.	Estatística Descritiva.	As exportações gaúchas não apresentaram resultado satisfatório, em consequência da crise internacional. As exportações de alguns produtos agrícolas, por outro lado, tiveram um bom desempenho, como é o caso do complexo soja e do fumo.
	Hoff (2011)	2010	Brasil - RS	Produtos agrícolas e outros.	Estatística Descritiva.	Apesar do baixo desempenho das exportações em 2010, a autora destaca que o intercâmbio comercial não está em crise.
	Garcia (2012)	2011	Brasil - RS	Soja (grão, farelo e óleo), tabaco, cereais (arroz e trigo), carnes (aves e suína), calçados, tratores e demais máquinas agrícolas.	Estatística Descritiva.	Foi bom o desempenho das exportações gaúchas em 2011, sendo este concentrado em <i>commodities</i> agrícolas.
	Avila (2012)	2000-2011	Brasil - RS e China	Produtos agrícolas e outros.	Estatística Descritiva.	Há maior concentração de exportações gaúchas para a China nos produtos do setor primário da agroindústria, sendo o complexo soja, o fumo, a pasta de madeira, os polímeros, os couros e a carne de galinha os principais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Santa Catarina ocupa o décimo lugar no *ranking* de participação das exportações nacionais, com 3,76% do total, em 2010. As vendas externas do agronegócio no estado catarinense estão concentradas no segmento cárneo e no fumo. O continente europeu e os EUA foram as principais regiões consumidoras de produtos agropecuários catarinenses. Em relação ao Rio Grande do Sul, o estado ocupou a quarta posição (7,62%) entre maiores exportadores da Federação, em 2010. O intercâmbio comercial entre o estado gaúcho e o resto do mundo está concentrado, principalmente, na comercialização de produtos do agronegócio, com destaque para o complexo soja e o fumo. Os principais importadores de produtos agrícolas gaúchos foram a China, a UE, a Argentina e os EUA.

3 AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE E GAÚCHO

Nas exportações do agronegócio catarinense, nos anos de 2000 e de 2010, destacam-se produtos como “pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados” e “fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado”, no último ano analisado. A partir da Tabela 1, nota-se uma ampliação considerável no valor das exportações agrícolas catarinenses, passando de US\$ 789 milhões, no ano de 2000, para US\$ 3,9 bilhões, em 2010. Ao analisar a pauta de produtos agropecuários exportados nos dois períodos, observa-se que “pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados”, que em 2000 teve participação no valor exportado de 30,57%, em 2010 apresentou uma ampliação no valor exportado, mas uma queda na participação, passando para 29,93%. O produto, no entanto, permaneceu em primeiro lugar no *ranking* de produtos exportados pelo estado na última década.

Outros produtos sofreram alterações em suas posições no *ranking* entre os dois períodos. Por exemplo, “fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado”, em 2000, estava em terceiro lugar, com participação de 10,52%, e fechou o ano de 2010 com uma participação de 22,27% do valor de produtos agropecuários exportados por Santa Catarina, assumindo como segundo produto agrícola mais exportado pelo estado. Outro produto que

perdeu espaço no período analisado foi “outras carnes de suíno, congeladas”, que apresentava, em 2000, 9,18% da participação e, em 2010, não apareceu entre os cinco principais produtos exportados. Um dos motivos para essa queda relaciona-se com o fato de que a Rússia, principal importadora do produto, deixou de comprar a carne suína abatida nos frigoríficos do estado, pois o país adota as regras da Organização Mundial de Saúde Animal e os frigoríficos do estado não são certificados.

Tabela 1 – Principais Produtos Agropecuários Exportados por Santa Catarina – 2000/2010

Produtos	2000			2010			
	US\$ F.O.B.	%	Peso Líquido (kg)	Produtos	US\$ F.O.B.	%	Peso Líquido (kg)
Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados.	241.197.306	30,57	234.699.955	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados.	1.154.429.686	29,93	624.449.309
Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas.	115.033.305	14,58	158.396.796	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado.	858.890.575	22,27	129.451.970
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado.	82.999.306	10,52	27.778.842	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas.	329.492.852	8,54	216.776.795
Outras carnes de suíno, congeladas.	72.404.975	9,18	48.692.510	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas.	282.166.683	7,32	92.178.012
Carnes de peruas e de perus, da espécie doméstica, em pedaços e miudezas comestíveis, congeladas.	66.619.581	8,44	37.778.644	Carnes de outros animais, comestíveis, salgadas, secas ou defumadas; miudezas, farinhas e pós.	253.713.966	6,58	102.978.486
Demais Produtos.	210.715.392	26,71	500.333.306	Demais Produtos.	978.131.796	25,36	1.096.894.172
Total	788.969.865	100,00	1.007.680.053	Total	3.856.825.558	100,00	2.170.550.732

Fonte: MDIC (2013).

As exportações agrícolas de Santa Catarina evoluíram no período analisado, tanto em valor quanto em volume exportado. Houve um aumento de 1,163 bilhões de kg e o valor comercializado com as exportações alcançou cerca de R\$ 3,86 bilhões, em 2010. Outro fato

que se pode dar destaque é para o principal produto exportado “pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados”, que no período analisado teve um aumento considerável na sua comercialização e se manteve como principal produto exportado. Por outro lado, alguns produtos perderam sua posição no *ranking* como também novos produtos apareceram e nota-se também um domínio dos produtos de origem animal, que, em 2010, foram quatro dos cinco principais produtos agrícolas exportados por Santa Catarina. Em 2010, os principais destinos das exportações agropecuárias catarinenses foram EUA, Holanda e Argentina, seguidos por Japão e Alemanha. (CEPA/EPAGRI, 2012).

Em relação às exportações agropecuárias gaúchas, nos anos de 2000 e de 2010, destacam-se dois produtos: os derivados da soja e os derivados de origem animal. No ano de 2000, pode-se dar evidência para o “fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado”, que representou 36,79% do valor das exportações. Em 2010, “soja, mesmo triturada”, é o principal produto, com 23,14% do valor exportado pelo Rio Grande do Sul. O valor das exportações gaúchas teve um aumento de US\$ 5,96 bilhões no período de análise (Tabela 2).

A análise da pauta das exportações agropecuárias gaúchas, nos anos de 2000 e de 2010, permite observar que ocorreu uma inversão entre o primeiro e o segundo colocado, ou seja, o “fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado”, em 2000, representava 36,79%, vindo a perder sua posição no *ranking* dos produtos exportados pelo estado e figurando com 21,91%, em 2010. Entretanto, “soja, mesmo triturada”, ganhou espaço na pauta de exportação, pois aumentou de 15,27%, em 2000, para 23,14%, em 2010, a sua participação. Neste contexto, o produto “composto de tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja” retrocedeu na participação percentual total, caindo de 11,55%, em 2000, para 10,84%, em 2010. Em contrapartida, “carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas – frangos” aumentou sua participação neste período, com um percentual inicial de 5,50%, em 2000, e indo para 8,68%, em 2010. Corroborando este aumento estão também “pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados - carnes frangos”, partindo com o percentual de 5,09%, em 2000, e aumentando para 6,77%, em 2010. Os demais produtos agrícolas exportados também tiveram

um aumento na sua participação no valor total das exportações, pois, em 2010, representavam 28,66% enquanto, em 2000, estavam somente com 25,81%.

Tabela 2 – Principais Produtos Agropecuários Exportados pelo Rio Grande do Sul – 2000/2010

Produtos	2000			Produtos	2010		
	US\$ F.O.B.	%	Peso Líquido (kg)		US\$ F.O.B.	%	Peso Líquido (kg)
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado.	640.366.201	36,79	223.785.409	Soja, mesmo triturada.	1.782.456.162	23,14	4.685.337.605
Soja, mesmo triturada.	265.815.629	15,27	1.404.315.704	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado.	1.687.295.682	21,91	253.283.919
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja.	200.998.993	11,55	1.150.177.136	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja.	834.505.138	10,84	2.505.024.422
Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas – frangos.	95.764.212	5,50	121.981.376	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas – frangos.	668.722.016	8,68	439.791.121
Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados - carnes frangos.	88.559.840	5,09	83.166.512	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados - carnes frangos.	521.263.648	6,77	285.999.508
Demais Produtos.	449.233.690	25,81	1.902.493.879	Demais Produtos.	2.207.569.060	28,66	2.419.080.282
Total	1.740.738.565	100,00	3.613.761.504	Total	7.701.811.706	100,00	10.588.516.857

Fonte: MDIC (2013).

A Tabela 3 apresenta os principais destinos das exportações gaúchas nos anos de 2001, 2005 e 2010, revelando as mudanças nos principais mercados neste período.

Tabela 3 – Principais Destinos das Exportações Gaúchas – 2001/2005/2010 – *Ranking* por Valores de 2010 (US\$ F.O.B. mil)

Países	2001		2005		2010	
	US\$ F.O.B. mil	%	US\$ F.O.B. mil	%	US\$ F.O.B. mil	%
China	370	5,83	527	5,05	2.394	15,11
Argentina	573	9,03	1.065	10,19	1.681	10,93
EUA	1.616	25,47	1.903	18,21	1.224	7,96
Reino Unido	218	3,44	337	3,23	-	-
Alemanha	210	3,31	356	3,41	-	-
Itália	203	3,20	-	-	-	-
Chile	-	-	413	3,95	-	-
Paraguai	-	-	-	-	618	4,02
Bélgica	-	-	-	-	575	3,74
Rússia	-	-	-	-	548	3,56
Outros	3.155	49,72	5.852	55,98	8.343	54,24
Mundo	6.345	100,00	10.453	100,00	15.382,7	100,00

Fonte: ATLAS (2013a; 2013b; 2013c; 2013d).

Ao observar a Tabela 3, pode-se notar que há uma concentração nos destinos das exportações gaúchas em três países: China, que em 2010 foi o principal destino (15,11%); Argentina, que se mantém como segundo principal destino em todo o período analisado (10,93%); e EUA, que perde participação, mas permanece entre os três principais destinos (7,96%). Os valores nos períodos analisados cresceram, saindo de US\$ 6 milhões, em 2001, e alcançando, em 2010, US\$ 15 milhões.

Os principais destinos – continentes e blocos – das exportações gaúchas, em 2010, foram: Ásia, com 25,03%; UE, com 20,03%; e MERCOSUL, com 17,19% do total da exportação do estado. (ATLAS, 2013a). Na pauta exportadora do estado, portanto, destacam-se os produtos agrícolas, como soja e derivados, fumo e carnes. Os países asiáticos são os principais importadores, destacando-se a China como importante parceiro comercial do Rio Grande do Sul.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul estão entre os dez maiores exportadores do país, ocupando a décima e a quarta posições, respectivamente, no *ranking* de exportações do Brasil, em 2010. Estes estados também possuem a sétima e a quarta maiores

economias do Brasil, considerando seu PIB, também em 2010. Apesar da reduzida participação do setor agropecuário no VABp em ambas as economias – 6,7%, em Santa Catarina, e 8,7%, no Rio Grande do Sul (2010) –, a atividade agropecuária catarinense e gaúcha é importante na geração de renda e emprego.

As exportações agrícolas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul apresentaram um crescimento no período analisado, tanto em valores quanto em volume. O estado catarinense, por exemplo, aumentou suas exportações em 1,163 bilhões de kg e o valor comercializado com as exportações alcançaram cerca de US\$ 3,86 bilhões, em 2010. O estado gaúcho, por sua vez, apresentou um crescimento no volume de suas exportações, em torno de 6,97 bilhões de kg, e no valor exportado, aproximadamente US\$ 5,96 bilhões. Nota-se um domínio dos produtos de origem animal, que, em 2010, foram quatro dos cinco principais produtos agrícolas exportados por Santa Catarina. O produto “soja, mesmo triturada” aparece com destaque nas exportações gaúchas, passando de 15,27%, em 2000, para 23,14%, em 2010. Observa-se, também, a importância dos estados na exportação de fumo, dado que são os maiores exportadores do país e que o Brasil se destaca também pelo volume de vendas do mesmo.

Outro aspecto observado neste estudo são as mudanças de mercado, como a troca dos EUA para a China como principal importador de produtos gaúchos e a soja como o produto agrícola com maior percentual de participação na pauta exportadora, em 2010. O estado, neste mesmo ano, apresentou uma concentração nos destinos das exportações (agrícolas e não agrícolas) para países chamados emergentes, como a China, e também para países integrantes do MERCOSUL. Por outro lado, os países europeus não apresentaram uma continuidade como destinos de produtos gaúchos. Para Santa Catarina, os principais destinos das exportações agropecuárias foram EUA, Holanda e Argentina, seguidos por Japão e Alemanha.

Por fim, parte do comportamento das exportações agrícolas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul é resultado das diversas barreiras não tarifárias estabelecidas para os produtos agrícolas no mercado externo. Sugere-se, portanto, estudos futuros acerca de novas oportunidades para o agronegócio catarinense e gaúcho a partir da certificação em qualidade sanitária e fitossanitária para alcançar a alta competitividade no mercado internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Economia**. Exportações. Destinos das Exportações. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=286>>. Acesso em: 10 fev. 2013a.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Economia**. Exportações 2001. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/uploads/Exportacoes20011.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2013b.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Economia**. Exportações 2005. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/uploads/mapa_exportacoes2005.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2013c.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Economia**. Exportações 2010. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/uploads/mapa_exportacoes2010.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2012d.

AVILA, Róber Iturriet. Efeito China no comércio externo brasileiro e gaúcho pós 2000. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 83-92, 2012.

BARBOSA, Weslei de Freitas et al. Desempenho exportador de carnes em Santa Catarina. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, VI, 2012, Joinville (SC). **Anais...** Criciúma: APEC, 2012.

CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. CEPA / EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. EPAGRI. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2010-2011**. Florianópolis: CEPA/EPAGRI, 2012.

CERDAN Claire et al. **Case Study Report: Gaúcho Pampa da Campanha Meridional/Meat**. 2007. Disponível em: <<http://www.fao.org/fileadmin/templates/olq/documents/documents/gaucha%20da%20pampa%20meridional%20meat.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

FUNDAÇÃO DE ESTATÍSTICA E ECONOMIA. FEE. **Estatísticas FEE**. Exportações. Série Histórica. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_exportacoes_sh.php>. Acesso em: 19 fev. 2013a.

GARCIA, Álvaro Antônio. As exportações gaúchas em 2009. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 71-84, 2010.

GARCIA, Álvaro Antônio. As exportações gaúchas em 2011. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 57-68, 2012.

HOFF, Cecília Rutkoski. Exportações do Rio Grande do Sul em 2010: razões para o baixo dinamismo frente à média nacional. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 41-48, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Sistema de Contas Regionais**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2010/default.shtm>>.

Acesso em: 20 fev. 2013.

ILHA, Adayr da Silva et al. O agronegócio gaúcho na perspectiva da vantagem competitiva revelada (1996-2006). **Análise**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 63-71, 2010.

LAZZARI, Martinho Roberto. Evolução das exportações gaúchas do agronegócio entre 1993 e 2002. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 197-212, 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. MDIC. **ALICEWeb**. Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

SILVA, Filipe Guilherme Ramos et al. A cadeia produtiva do fumo em Santa Catarina. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, VI, 2012, Joinville (SC). **Anais...** Criciúma: APEC, 2012.

Anexo 1 – Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto a preços básicos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul – 2002-2010

Atividades	Participação no Valor Adicionado Bruto a preços básicos (%)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Santa Catarina									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,0	10,8	9,7	8,3	6,9	7,2	8,0	8,2	6,7
Indústria	33,4	32,9	35,9	33,9	34,5	35,7	34,4	32,8	34,1
Serviços	57,6	56,3	54,4	57,7	58,6	57,1	57,5	59,0	59,2
Rio Grande do Sul									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	10,0	12,8	10,6	7,1	9,3	9,8	10,5	9,9	8,7
Indústria	28,0	28,1	31,5	30,3	28,1	26,6	26,5	29,2	29,2
Serviços	62,0	59,0	57,9	62,6	62,6	63,5	62,9	60,9	62,1

Fonte: IBGE (2013).

Artigo recebido em março 15 de março 2016 e aprovado em 16 de maio de 2016.